

PERCURSO AZUL

1. Graça do Divor. A partir da Porta de Avis, siga a M527, direção Igreja/Graça do Divor. A estrada percorre uma zona de transição, entre as *quintãs* medievais do Louredo e as grandes propriedades agrícolas, como a da Oliveira, o mais antigo morgado do país. O território do Divor é marcado pela qualidade dos solos e abundância de água. Nele encontram-se as três principais bacias hidrográficas do Alentejo central (Tejo, Sado e Guadiana). É aqui que nasce o Aqueduto da Água da Prata, obra lançada no reinado de D. João III, entre 1533-37. Já na Graça do Divor destaque para o casario popular da rua principal e largo da Casa do Povo onde se situa a antiga residência brasonada dos Lobos.

2. Igreja de N. Sra. da Graça do Divor. É um dos edifícios religiosos mais importantes do espaço rural eborense. A igreja, já existente em 1536, foi reformada por iniciativa do Arcebispo D. Teotónio de Bragança no final do século XVI e primeiros anos do seguinte. Além do notável pórtico maneirista, obra talvez do arquiteto Pero Vaz Pereira, destaque para o programa decorativo interior de pintura a fresco, estuque e azulejos. A este conjunto artístico, uno e único no aro rural de Évora, acresce a talha dourada do retábulo do altar-mor, exemplar rococó da segunda metade do século XVIII.

[Visita condicionada à disponibilidade da proprietária da casa junto à igreja]

3. Recinto megalítico de Vale de Maria do Meio. Siga pela N370 em direção a Évora; ao cruzamento da Valeira siga as indicações Montemor/Recintos Megalíticos. 2 Km depois vire à esquerda e siga (c. 1 Km) pelo caminho rural. O recinto megalítico, classificado como Monumento Nacional, apresenta planta alongada, aberta a nascente, e é composto por 30 menires genericamente ovoides. Dois deles têm faces gravadas em baixo-relevo figurando báculos, crescentes, círculos e quadriláteros. O monumento data do Neolítico Antigo (c. V milénio a.C.).

4. Anta do Pinheiro do Campo. Retorne a N370 e depois do cruzamento com a nacional siga pela M370 (sentido S. Sebastião da Giesteira). Ao Km 2,5, junto à estrada encontra um pequeno monumento funerário pré-histórico composto câmara poligonal, «chapéu» e vestígios da mamoa (estrutura de pedra e terra que cobria o monumento).

5. Igreja de N. Sra. da Boa Fé. Depois de S. Sebastião da Giesteira, siga para Boa Fé. Situada na antiga zona de *Benafite*, as origens da igreja devem-se, segundo a tradição, a voto por Évora ter sido poupada à *Peste Negra* (1348). A primitiva ermida foi reformada duas vezes: no séc. XVI, de que se conservou o portal manuelino, e durante o séc. XVIII, de que resultou a feição barroca atual. Destaque no interior para o revestimento de azulejos com cenas da vida da Virgem (c. 1750) e para o retábulo da capela-mor com a imagem antiga da padroeira. [Visita condicionada à disponibilidade da proprietária da casa junto à igreja]



6. Anta Capela de S. Brissos. Siga para S. Brissos e depois em direção a Santiago do Escoural. Após 2,5 km encontra a anta-capela dedicada a N. Sra. do Livramento. Este curioso monumento megalítico, cristianizado, marca a paisagem das antigas terras de Garcia de Resende, sede do morgado chamado Vale d'Arca. «Arca», dólmen ou anta são nomes com o mesmo significado.

7. Igreja de Bom Jesus de Valverde. Retorne em direção a Valverde. Depois de passar esta aldeia e o polo universitário da Mitra encontra o antigo convento e paço episcopal sinalizado pela arcaria do aqueduto. A igreja é uma das mais importantes obras da arquitetura portuguesa do Renascimento. De planta centralizada e escala miniatural, data de 1544, a quando da última visita a Évora do rei D. João III. Além da igreja, é de visita obrigatória o paço quinhentista, jardins, nora e o grande lago, este já do período barroco.

Nota: Para aceder à igreja consulte as informações que se encontram afixadas à porta.

8. Anta Grande do Zambujeiro. Retorne ao polo da Mitra e siga as indicações para a Anta Grande do Zambujeiro (c.1 km pelo caminho rural). Classificado como Monumento Nacional, a Anta Grande do Zambujeiro é o maior monumento funerário megalítico português e uns dos que apresentam esteios mais altos à escala mundial (6m de altura visíveis). Apresenta uma câmara de sete esteios, «chapéu», corredor baixo e parte da mamoa original. Da sua escavação resultou um impressionante conjunto de placas e báculos de xisto hoje depositado no Museu de Évora.

9. Recinto Megalítico dos Almendres. Retorne à Mitra e siga as indicações para a Anta Grande do Zambujeiro (c.1 km pelo caminho rural). Classificado como Monumento Nacional, a Anta Grande do Zambujeiro é o maior monumento funerário megalítico português e uns dos que apresentam esteios mais altos à escala mundial (6m de altura visíveis). Apresenta uma câmara de sete esteios, «chapéu», corredor baixo e parte da mamoa original. Da sua escavação resultou um impressionante conjunto de placas e báculos de xisto hoje depositado no Museu de Évora.



PERCURSO MANGENTA

1. Torre de Coelheiros. Siga a N256, direção a Reguengos de Monsaraz. Ao km 9,5 vire à direita pela M501, direção a Torre de Coelheiros, antiga povoação, cabeça do Morgado dos Cogominhos, fundado em 1357. A paróquia, consagrada a Nossa Senhora do Rosário, foi instituída em 1535 por bula papal. Dessa época conserva-se a torre e a igreja paroquial, peças de valor histórico, ambas visitáveis. Informações na Junta de Freguesia.

2. São Manços. Antiga povoação nascida de uma intensa romanização local. O culto a São Manços, primeiro bispo de Évora, teve enorme importância no séc. XVI. A igreja já existente em 1424 foi reformada em 1597, conservando parte da estrutura romana, tida como herança paleo-cristã e ligada ao culto de São Manços. Destaque para o cruzeiro medieval, peça da época de D. João I, dos primeiros anos do século XIV. Retorne pela N256. Após cruzar a ponte do Albardão encontra a povoação da Vendinha. Considere a visita a São Vicente do Pigeiro, igreja de origens medievais onde se cultua o santo padroeiro de Lisboa. Siga pela M513, direção Montoito; depois pela CM1095-1 (Valongo).

3. Castelo Real de Valongo. Situado na herdade da Grã, este castelo de origem romana de planta quadrada conserva a estrutura tardo-medieval. Da época manuelina é a torre de Menagem que defende a porta principal. No seu interior, hoje inacessível, conservam-se duas inscrições árabes. Está classificado como Monumento Nacional desde 1910.

4. N. Sra. de Machede. Retorne o caminho em direção a Valongo; siga a CM1095, sentido Machede. «Madchas» («terra do senhor» em árabe), é dos mais antigos lugares de culto do concelho de Évora (1221). A igreja paroquial, consagrada a Nossa Senhora da Natividade, foi reformada em 1521 por D. Manuel I e reedificada em 1604, segundo traça do arquiteto do Duque de Bragança, Pero Vaz Pereira. No seu interior conserva-se um programa de pintura a fresco representando Profetas e Sibilas único no país. A povoação conserva fortes tradições culturais e artesanais, como é o caso dos curtumes e peles (Curtumes LIFER).



5. S. Miguel de Machede. Siga a M526, em direção a Évora. Ao cruzamento com a N254 siga em direção a Redondo.

A povoação de S. Miguel de Machede, nascida no contexto de uma expressiva romanização do território associada à via Emerita-Olísipo, surge já documentada em 1424. De particular interesse o seu núcleo urbano central (praça da República), pontuado pela igreja paroquial consagrada a S. Miguel Arcanjo, obra de meados do século XVI, mas com diversas reformas posteriores.

6. Azaruja. Retome pela N254-1, direção Azaruja. Após passar Courelas da Toura e Paço da Quinta, aprecie na Praça Morgado Torres o pelourinho Oitocentista, único exemplar existente no concelho de Évora. Povoação de forte tradição industrial ligada à transformação da cortiça e de curiosa gastronomia de origem catalã (trazida por famílias de industriais da cortiça no final do século XIX), Azaruja só aparece como povoação após 1766.

7. N. Sra. do Carmo. Seguindo o caminho rural (1,5 km) é de visita obrigatória a ermida de N. Sra. do Carmo, hoje integrada numa unidade hoteleira. Fundada nas antigas terras da «Razucha», teve origem num modesto oratório de monges carmelitas. A atual igreja foi celebrada ao culto em 1758. No seu interior conserva-se um dos maiores núcleos de ex-votos pintados do país, a maioria da segunda metade do século XIX. Estes quadros comemorativos testemunham uma particular devoção a Nossa Senhora, de que subsiste a tradicional romaria realizada anualmente em setembro.

8. Convento de N. Sra. do Espinheiro. Regresse a Évora pela N18. Antes dos limites da cidade, vire na direção do Convento de N. Sra. do Espinheiro, hoje adaptado a hotel. O lugar, de origens culturais antigas, foi sacralizado como convento da Ordem Jerónima em 1458. Muito beneficiado pela família real portuguesa e pela alta nobreza da cidade, entre os séculos XV e XVI, conserva dessa época a igreja, o claustro e algumas dependências monásticas, nomeadamente a cisterna, refeitório, cozinha e adega. Na cerca monástica, destaque para a capela tumular do poeta e cronista Garcia de Resende, exemplar da arquitetura tardogótica alentejana.



évora

roteiro turístico concelhio rural tour

évora

Roteiro turístico concelhio

Além do centro histórico classificado pela UNESCO, Évora tem muito mais para oferecer ao visitante. Neste roteiro turístico concelhio o património megalítico, a história e as identidades locais continuam a ser um prolongamento da oferta cultural da cidade. A ele também se juntam a paisagem natural e a melhor oferta de gastronomia e vinhos regionais.

PERCURSO AZUL

Extensão: c. 70 km
Duração aconselhável: 1 dia
Nota: o percurso apresenta 4 troços em terra batida (Vale Maria do Meio, Anta Grande do Zambujeiro, percurso ambiental da Tourega e Almendres)

Sugestão Gastronómica (Restaurantes):
O Divor, Graça do Divor, R. Principal, Tel. 266 967 165;
O Ricardo, Valverde, Quinta da Deserta, Tel. 266 711 115

PERCURSO MANGENTA

Extensão: c. 130 km
Duração aconselhável: 1 dia
Nota: o percurso apresenta 1 troço em terra batida (Igreja do Monte do Carmo)

Sugestão Gastronómica (Restaurante):
Bolas, R. do Conde das Galveias 22, Azaruja, Tel. 266 977 338
Sugestão de Vinhos: **Adega da Ervideira**
São Vicente do Pigeiro (Vendinha), Telf. 266 950 010



Apoio à edição:
Juntas e União de Freguesia

- S. MIGUEL DE MACHEDE
- S. BENTO DO MATO
- N. SRA. DE MACHEDE
- N. SRA. DA GRAÇA DO DIVOR
- TORRE DE COELHEIROS
- S. MANÇOS E S. VICENTE DO PIGEIRO
- N. SRA. DA TOUREGA E N. SRA. DE GUADALUPE
- S. SEBASTIÃO DA GIESTEIRA E N. SRA. DA BOA FÉ